



## **A IMPORTÂNCIA E CONTRIBUIÇÃO DAS MÍDIAS SOCIAIS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL II**

Estanderlinda Bandeira de Melo Ribeiro <sup>1</sup>; Norrane Feliciano Cunha de Santana <sup>2</sup>; Tatiana Marques da Cruz <sup>3</sup>; Ana Elisa Drummond C. Silva <sup>4</sup>; Rosemary L. Ramos <sup>4</sup>

(1) Pós-Graduanda - Universidade Salvador — UNIFACS - [lindabandeira@hotmail.com](mailto:lindabandeira@hotmail.com); (2) Pós-Graduando - Universidade Salvador — UNIFACS - [norraness@hotmail.com](mailto:norraness@hotmail.com); (3) Doutoranda PPGEDUC (UFBA). Coordenadora e Docente UNIFACS - [anaelisaba@gmail.com](mailto:anaelisaba@gmail.com) - [tatiana.m.cruz@hotmail.com](mailto:tatiana.m.cruz@hotmail.com); (4) Pós-doutora em Educação UNEB – Orientadora, docente e pesquisadora – UNIFACS – [rosel.ramos@gmail.com](mailto:rosel.ramos@gmail.com)

### **RESUMO**

O presente artigo tem como objeto de estudo a mídia social e o processo de ensino e aprendizagem. Define-se como seus objetivos refletir sobre a compreensão de professores e estudantes de uma classe de 7º ano sobre a contribuição das mídias sociais para o processo de ensino dos docentes e de aprendizagem dos discentes. A metodologia adotada foi a abordagem qualitativa e a pesquisa exploratória, com a aplicação de dois tipos de questionários: um para 8 docentes do Ensino Fundamental II, com idades entre 28 e 47 anos, e um outro para 05 discentes desta etapa de formação, com faixa etária de 11 a 13 anos. Os resultados apontaram que tanto os alunos como os professores fazem uso da mídia como recurso de aprendizagem, entretenimento, comércio, posicionamento pessoal e estudo acadêmico, tendo como as mídias mais utilizadas, o Facebook e o WhatsApp.

**PALAVRAS-CHAVE:** Mídia Social, Processo de Ensino e Aprendizagem, Docentes, Discentes.

### **1. INTRODUÇÃO**

Atualmente, o uso da internet e das mídias sociais está cada vez mais presente na vida do ser humano, influenciando, significativamente, a relação interpessoal, intensificando-a, virtualmente, favorecendo a troca de conhecimentos. O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre a compreensão de professores e estudantes de uma classe de 7º ano sobre a contribuição das mídias sociais para o processo de ensino dos docentes e de aprendizagem dos discentes.

Na atualidade, apesar da importância e intensificação do uso das mídias sociais, alguns educadores e estudantes ainda resistem a sua integração à educação. Diversos são os motivos, dentre eles podemos citar a crença de professores de que as tecnologias têm o poder de dispersar os alunos; como também o receio da liberdade de pensamento, expressão e acesso à informação que as mídias trazem, destacam, neste caso, o risco à segurança já que no ciberespaço os sujeitos ficam



expostos a qualquer tipo de situação e contato com as pessoas mais diversas, o que pode colocá-los em situação de fragilidade quanto ao assédio de natureza sexual (pedofilia), bullying, etc.

Compreendemos que, em face a predominância da era digital e da conectividade, é importante o estudo da contribuição destas tecnologias, pois elas influenciam e amplificam a relação entre os usuários, favorecendo a troca de conhecimento, já que os indivíduos presentes possuem níveis culturais, sociais, educacionais e econômicos diferentes. Além de permitirem uma dinâmica maior no processo de ensino e aprendizagem, uma vez que os alunos e professores vivenciam o ambiente da sala de aula e o ciberespaço, oportunizando uma aprendizagem entre redes e paredes (SIBILIA, 2012). A ampliação dos espaços de aprendizagem torna o processo de ensino e aprendizagem mais dinâmico e descentralizado, onde todos os sujeitos têm relevância, transformando o papel do professor como o único detentor de conhecimento, e favorecendo que os estudantes sejam protagonistas de suas aprendizagens.

Neste artigo, inicialmente, será discutido o conceito de mídia social, o seu surgimento e sua importância para a educação. Em seguida, será abordada a metodologia, para posterior apresentação do resultado e análise dos dados fornecidos pelos questionários. E, na última seção, apresentaremos as considerações finais.

## **2. UTILIZAÇÃO DA MÍDIA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

A pesquisa brasileira de mídia realizada pela Secretaria de Comunicação da Presidência da República nos revela dados interessantes sobre o uso da internet e das mídias pela população: Enquanto 48% dos brasileiros — mais da metade —, usa internet, deste público 65% dos jovens com até 25 anos acessam internet todos os dias. Atualmente, uma grande parcela do público brasileiros utiliza as mídias sociais. (BRASIL. 2014).

De acordo com Recuero (2008), a mídia social é uma ferramenta fundamentalmente social, que permite a troca de informação por consequência disso. Ela acontece através da interação com o outro e permite essa ação de forma individual e coletiva, numa escala gigantesca, usando a tecnologia digital como condutor.

Portanto, mídia social é o espaço de colaboração coletiva de conhecimento, descentralizado, por meio de interações pela Internet, redes sociais, tais como Facebook, Twitter, WhatsApp e tantos outros, tendo como principal característica a interação de pessoas de lugares em comum ou



diferentes, no intuito de se relacionar, estabelecer diálogos, enaltecer seu ego, entretenimento, fins educacionais, comércio, etc.

Na sociedade contemporânea, a mídia social também está presente no processo de ensino e aprendizagem, uma vez que é um meio de interação muito comum de utilização por crianças, jovens e adultos. Na prática educativa as mídias sociais podem ser aplicadas no desenvolvimento cognitivo dos discentes de modo geral e com suas especificações, já que permite a troca de conhecimentos entre pessoas de diversos níveis sociais, educacionais, culturais, políticos e econômicos. Nesse contexto, Santos e Santos (2012, p. 169) afirma que “as tecnologias digitais são os suportes de que a humanidade passa a se valer para aprender, para gerar informação, para interpretar a realidade e transformá-la.

Alencar, Moura, Bitencourt (2013, p.89) destacam que “o uso de Tecnologia da Informação e Comunicação está se tornando uma realidade nas escolas brasileiras, porém vários profissionais não estão preparados para inserir tais tecnologias em suas salas”. Este é um dos fatores que promovem resistência quanto a sua utilização, pois os docentes ainda, estão acostumados àquele modelo de ensino centralizado nele, que é o único portador de conhecimento. O uso das mídias sociais em sala de aula requer a descentralização do poder do ensino, favorecendo a construção de uma “inteligência coletiva” (LEVY, 1999).

Como também, a liberdade oferecida por estes meios virtuais é algo que ainda oferece receio por parte da escola e do professor, já que são meios públicos, onde qualquer elemento tem acesso, oferecendo alguns riscos à segurança, bullying e pedofilia. Além disso, estas tecnologias, com a sua liberdade, fazem com que o docente as vejam com extremo cuidado, já que o aluno pode dispersar muito fácil por conteúdos que não sejam pedagógicos.

Em contraposição, atualmente, temos discentes que nascem no meio digital, a chamada Geração Z, composta por pessoas nascidas a partir de 1993 e que utilizam a Internet diariamente. De acordo com Silva (2010, p.3):

Caracterizados pela independência e autonomia, os jovens buscam as fontes de informação, tornando-se mais dinâmicos e participativos. Com esse novo cenário digital, aquele tipo de professor “sabe-tudo”, que fornece todas as informações aos alunos, está com seus dias contados.

Portanto, com toda esta proliferação da internet, não é possível haver a exclusão digital no processo de ensino e aprendizagem. Faz-se cada vez mais necessário o docente utilizar as mídias sociais em favor das suas aulas, para torná-las mais eficientes e dinâmicas, favorecendo a troca e a amplitude do conhecimento.



### 3. METODOLOGIA

Para identificar e analisar o uso das mídias sociais por estudantes e professores, foi adotada como metodologia a pesquisa exploratória, com abordagem qualitativa. Como instrumento utilizamos de dois tipos de questionário estruturado: um direcionado a docentes do Ensino Fundamental II de escola particular, e outro a discentes do Ensino Fundamental II de escola particular, com faixa etária entre 11 a 13 anos, aplicado através de mídia social (whatsapp). Até o presente momento de conclusão deste artigo contamos com a participação de 8 docentes e 5 discentes. Intencionamos dar continuidade à coleta de dados para apreender a opinião de um público maior, tanto de professores, quanto de estudantes.

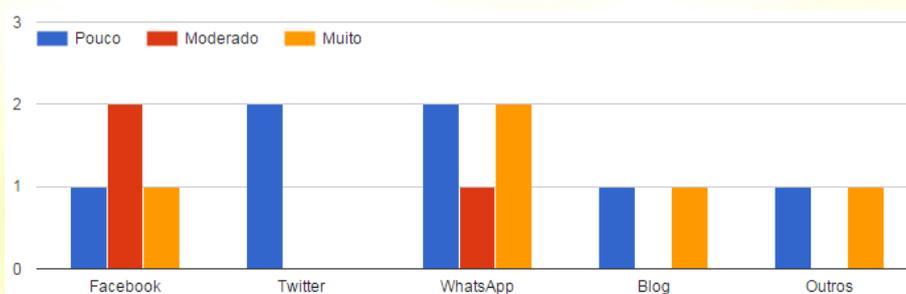
### 4. RESULTADO E ANÁLISE DE DADOS

Ao caracterizar o público, identificamos o seguinte panorama. Dentre os 5 estudantes respondentes, 40% (2) são mulheres e 60% (3) homens. Em relação aos professores, os 8 docentes situam-se em uma faixa etária entre 28 a 47 anos, sendo que 62,5% (5) eram mulheres e 37,5% (3) homens.

#### 4.1 O que dizem os estudantes

Constatou-se com a aplicação dos questionários que 100% dos entrevistados fazem uso das mídias sociais em seu dia a dia. É notório que o uso das mídias se tornou comum na vida dos discentes, com destaque sempre para mídias de maior relação interpessoal que teve sempre sua utilização variando entre moderado e muito, sendo que os mais utilizados foram o Facebook e o WhatsApp.

Gráfico 1 – Tipo e frequência de uso das mídias sociais – por estudantes

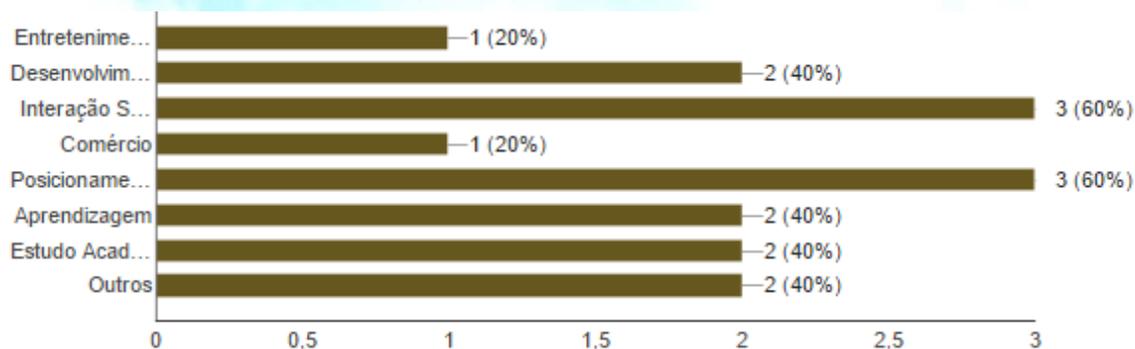


Fonte: Elaborado pelos autores



Dentre todas as finalidades elencadas no questionário, observou-se que 60% (3) da utilização da mídia pelos alunos está correlacionada com a interação social e ao posicionamento pessoal e 40% (2) com a aprendizagem e estudo acadêmico, conforme pode ser constatado no gráfico que segue.

Gráfico 2 – Finalidade do uso das mídias sociais – por estudantes



Fonte: Elaborado pelos autores

Quando questionados o uso das mídias em sala de aula contribuem com o processo de aprendizagem, verificamos que 60% (3) considera que há uma contribuição grande ou mediana. Mas 40% (2) dos respondentes considera que não há tanta contribuição, revelando que apesar de utilizar as mídias para o estudo, há uma compreensão duvidosa sobre a sua contribuição efetiva quando se trata do processo de ensino-aprendizagem na sala de aula, revelando um receio por parte deste grupo de estudantes do 7º ano, em relação ao uso das mídias, para fins de aprendizagem. Curiosamente, eles afirmam que tais meios virtuais ajudam nos trabalhos escolares, mas também podem tirar a atenção do aluno. Destacamos aqui que 60% (3) consideram que seus usam utilizam muito tais artefatos em suas aulas, enquanto 60% (2) dos respondentes afirmam que há pouco uso.

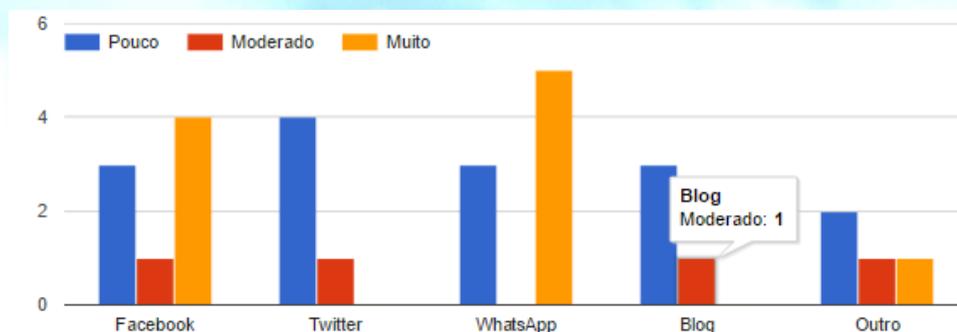
#### 4.2 O que dizem os docentes

Analisando os resultados dos questionários aplicados aos professores, constatou-se que todos fazem uso das mídias sociais no seu dia a dia, havendo destaque para mídias de maior relação



interpessoal, dentre as mais utilizadas tem-se, em primeiro lugar o WhatsApp e, na sequência, o Facebook.

Gráfico 2 – Tipo e frequência de uso das mídias sociais — por professores



Fonte: Elaborado pelos autores

Interessante notar que, enquanto o grupo de estudantes pesquisados utiliza, prioritariamente, as mídias para comunicar-se, 100% (8) deste grupo de docentes investigado afirma utilizá-las para o entretenimento, 75% (6) para desenvolvimento cognitivo e fins educativos — estudo acadêmico. Comércio e posicionamento pessoal foram os usos menos citados, abrangendo 37,5% (3) da amostra recorrentes para este público.

Ao serem questionados se utilizam as mídias sociais em sala de aula o grupo ficou dividido. 50% (4) utilizam e 50% (5) não fazem uso das mesmas em sala. Interessante notar que dentre aqueles que usam, as mulheres são minoria (apenas duas o fazem). Enquanto os homens se posicionam como maioria de docentes que utilizam as mídias em sala. Dentre os argumentos mais citados para o não uso encontra-se:

*Falta infraestrutura na escola.*

*As escolas não permitem seu uso.*

*Os alunos não colaboram.*

*As vezes a escola não possui recursos.*

Aqui salienta-se um outro aspecto que merece uma investigação que é a cultura escolar, especialmente o posicionamento da gestão quanto à disponibilidade de condições para uso de mídias digitais integradas ao trabalho pedagógico.

Sobre a contribuição deste artefato, 75% (6) acreditam que contribui moderadamente ou pouco enquanto 25% (2) afirma que há muita contribuição. Para aqueles que defendem esta



contribuição, ainda que moderadamente, a possibilidade de compartilhamento de informação, junto com a dinamização do conteúdo e consolidação de aprendizagens significativas foram as justificativas mais citadas. Os que acreditam haver pouca contribuição afirmam que,

*Porque gera muita distração e sai do foco.*

*Poucos (alunos) levam a sério.*

Ainda que conservador, o panorama revela possibilidades quanto à integração deste artefato às aulas, porém, há um trabalho intenso a fazer quanto a mudança de cultura da escola, para que as mídias se façam integradas ao processo de ensino e aprendizagem.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com a “revolução digital”, é imprescindível a utilização das mídias sociais no processo de ensino e aprendizagem para dinamizar as aulas, ampliar o conhecimento e a relação interpessoal. Não há como as escolas as ignorarem, mas, infelizmente, ainda que com uma amostra pequena, identificamos uma resistência e despreparo das escolas para acolher os artefatos digitais.

Ainda existe um equívoco que as mídias sociais podem tirar a atenção dos discentes, desviando o foco para conteúdo não pertinente à aula. Contraditoriamente, apesar de todo o receio do uso deste meio virtual, todos os entrevistados o utilizam no seu dia a dia e, em todas as aulas dos professores entrevistados, ele está presente.

Os docentes estão caminhando na direção adequada ao adequarem-se às novas tecnologias. É necessário que planejem o uso dos meios digitais para que haja uma eficiente troca de conhecimento, e não os usar só como simples apresentadores de conteúdo, atraindo assim, o interesse dos discentes. Nesse contexto, é fundamental que a instituição de ensino, seja por bens próprios ou por políticas públicas, garanta a formação dos professores para o uso das tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem, bem como no investimento da infraestrutura escolar para atender as demandas da contemporaneidade.



## REFERÊNCIAS

ALENCAR, Gersica, MOURA, Murilo, BITENCOURT, Ricardo. Facebook como Plataforma de Ensino/Aprendizagem: o que dizem os Professores e Alunos do IF Sertão, PE. **Revista Educação, Formação & Tecnologia - EFT**, Monte de Caparica, v. 6, n. 1, p. 86-93, jul. 2013.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria de Comunicação Social. Pesquisa brasileira de mídia 2015 : hábitos de consumo de mídia pela população brasileira. – Brasília : Secom, 2014.

LÉVY, Pierre. **A inteligência coletiva**: por uma antropologia do ciberespaço. 2. ed. Tradução de Luiz Paulo Rouanet. São Paulo: Loyola, 1999

RECUERO, Raquel. **O que é Mídia Social?**. Pelotas. 2 out. 2008. Disponível em: <[http://www.raquelrecuero.com/arquivos/o\\_que\\_e\\_midia\\_social.html/](http://www.raquelrecuero.com/arquivos/o_que_e_midia_social.html/)>. Acesso em: 9 jun. 2016.

SANTOS, Rosemary Santos; SANTOS, Edméa Oliveira. **CIBERCULTURA: REDES EDUCATIVAS E PRÁTICAS COTIDIANAS**. Revista Eletrônica Pesquiseduca – p. v.04, n. 07, jan.-jul.2012. Disponível em: <http://periodicos.unisantos.br/index.php/pesquiseduca/article/view/226> Acesso em: 26 de mai. 2016

SIBILIA, Paula. **Redes ou Paredes**: A escola em tempos de dispersão. Tradução: Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012

SILVA, Fernando. Novas Mídias: Leitura e Produção Textual. **Revista Odisseia**. Natal, n. 5, jan.-jun. 2010.